

Dívida pública cai, mas não cumpre meta do FMI

Contas fecharam em R\$ 516,5 bilhões em 99, o equivalente a 46,95% do PIB

VÂNIA CRISTINO

BRASÍLIA – A dívida líquida do setor público fechou 1999 em R\$ 516,572 bilhões, equivalente a 46,95% do Produto Interno Bruto. Embora em trajetória de queda desde outubro, o Brasil não conseguiu cumprir a meta indicativa para a dívida líquida constante do acordo com o Fundo Monetário Internacional (FMI), que era de R\$ 513,519 bilhões em dezembro. O resultado ficou, portanto, R\$ 3,053 bilhões acima da meta.

O chefe do Departamento Econômico do Banco Central (Depec), Altamir Lopes, afirmou que o não-cumprimento da meta indicativa já era esperado. Isso ocorreu não apenas por causa da desvalorização cambial no início de 1999, mas também porque foi feita com base no dólar cotado em R\$ 1,75. “Preferimos não rever a meta porque ela não implica nenhuma censura ao País, não sendo necessário nem mesmo um pedido de perdão.”

A relação dívida/PIB atingiu o pico em fevereiro de 1999, quando chegou a 51,4%. Em agosto essa relação passou para 50,1% do PIB, caindo para 49,2% em setembro. Em outubro, a dívida líquida do setor público representava 48,89% do PIB e, em novembro, 47,75%. O chefe do Depec afirmou estar convicto de que o Brasil conseguirá manter a trajetória de queda da dívida até estabilizá-la em 46,5% do PIB ao fim de 2001. Para isso, segundo ele, será necessário manter o superávit primário.

“Depois que a dívida cair para o nível previsto no nosso progra-

PERFIL DA DÍVIDA ESTÁ MAIS LONGO



Lopes: crescimento foi exagerado por causa da desvalorização do real

ma de ajuste fiscal, o superávit primário que teremos de fazer para manter a relação de 46,5% com o PIB será mínimo”, disse. Lopes explicou que isso ocorrerá também por conta do crescimento do PIB. O crescimento da dívida foi exagerado, no ano passado, por causa do forte impacto da desvalorização cambial. Em dezembro de 1998 a dívida líquida do setor público estava em R\$ 385,870 bilhões e equivalia a 42,38% do PIB. Em um ano a dívida cresceu R\$ 130,702 bilhões.

Dívida mobiliária – Com relação à dívida mobiliária federal, ou seja, a dívida em títulos do governo, os dados do BC para janeiro indicam um crescimento de 4,12% com relação ao mês anterior. Em janeiro a dívida mobiliá-

ria federal fora do BC totalizou R\$ 432 bilhões, o equivalente a 38,9% do PIB. De acordo com Lopes, o crescimento de R\$ 17,1 bilhões se deu em consequência da colocação líquida de títulos por parte do Tesouro Nacional da ordem de R\$ 11,5 bilhões, associado à apropriação de juros de R\$ 5,6 bilhões.

Lopes destacou a elevação do prazo de duração média dos papéis do BC, que alcançou 12,5 meses em janeiro. É o prazo mais elevado, desde agosto de 1996, quando o BC iniciou a série.

Já com relação aos papéis do Tesouro houve redução do prazo, de 7,9 meses para 7,4 meses. Na média o prazo dos títulos federais emitidos em oferta pública manteve-se em 8,5 meses. Na análise do perfil da dívida mobiliária, o BC constatou pequena redução da participação dos papéis indexados ao câmbio, que passou de 24,2% para 23,5% do total da dívida em janeiro.